

Homenagem a um herói

PM recebe medalha da Presidência da República por salvar criança

Francisco Stuckert

'Deus mandou me avisar'

Ele agiu por impulso. Ao perceber a situação de perigo, o soldado da Polícia Militar Darley Nunes Machado não parou para pensar, apenas correu. Sem medir os riscos, levantou a tampa do bueiro e pulou no buraco de cerca de cinco metros de altura onde caíra, segundo antes, o pequeno Iago da Silva Barbosa, de apenas dois anos. O menino foi resgatado por Darley antes mesmo que sua mãe percebesse o que acontecia.

O ato de bravura do policial foi reconhecido na hora pelos populares que acompanharam o salvamento e aplaudiram sua rápida ação. Agora, pouco mais de um ano depois, o reconhecimento vem de forma ainda mais expressiva.

Na próxima terça-feira, ele receberá das mãos do ministro da Justiça, Renan Calheiros, a Medalha de Distinção, concedida pela Presidência da República àqueles que prestaram serviço à humanidade, salvando vidas sem medir esforços. Mais tarde, juntamente com os demais homenageados, deverá ser recebido pelo próprio presidente Fernando Henrique Cardoso no Palácio do Planalto.

Ao se incluir na galeria de heróis reconhecidos pelo governo, Darley enche de orgulho a própria corporação. "Ele será o primeiro policial militar do Distrito Federal e do Brasil a receber tal honraria", comemora o tenente-coronel Lázaro Eleutério Lopes, responsável pelo comando do Centro de Formação e Aperfeiçoamento da PM (Cefap), em Taguatinga, onde Darley está lotado. E o comandante promete: "Vou indicá-lo para o curso de sargento. Ele é um exemplo para a PM e para o Brasil".

Desespero

Darley e o pequeno Iago não esquecem aquele dia 20 de novembro de 1997. O soldado, motorista no Cefap, aguardava, no volante de uma viatura, o término de uma audiência no Anexo I do Tribunal de Justiça do DF. Sempre muito atento, ele observava a brincadeira de Iago e do irmão Ítalo, então com quatro anos, próximos a mãe, Maria Aparecida da Silva. De repente, Iago sumiu e o irmão começou a gritar, desesperado.

"Eu não vi o que era. Só sabia que algo tinha acontecido e corri. Quando vi o bueiro não pensei em nada.

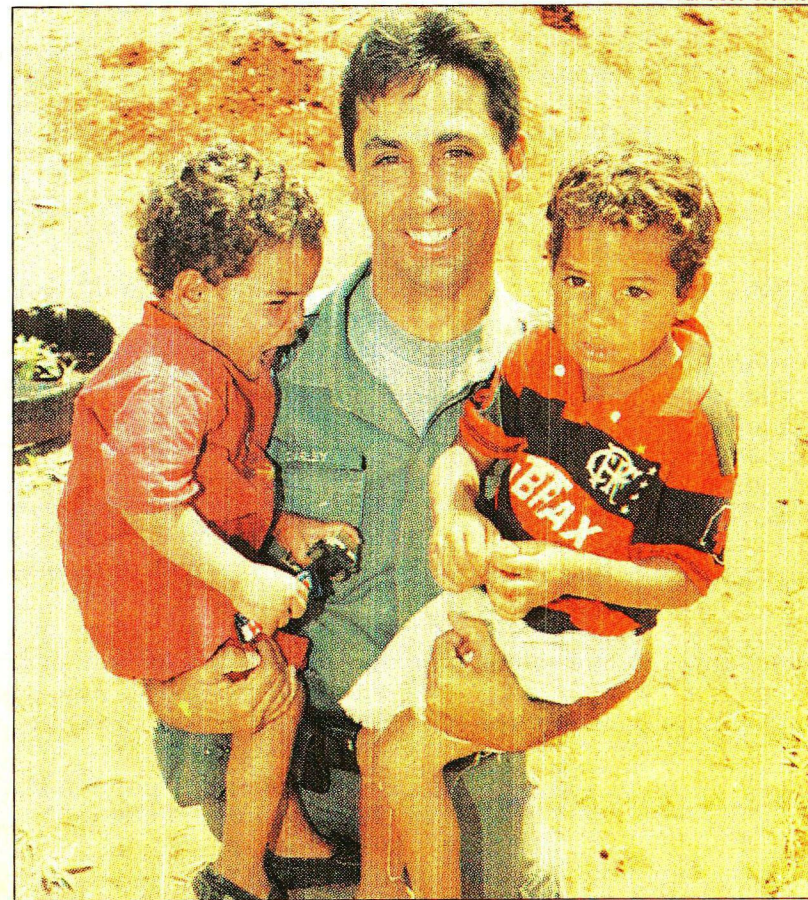
Levantei a tampa e desci sem pensar no que podia ter lá dentro", conta hoje Darley, um rapaz comunicativo, que completa 30 anos de idade no próximo dia 3 de janeiro. Iago tinha pisado na tampa do bueiro, caiu e a tampa fechou novamente.

O menino teve sorte, sofreu apenas pequenos arranhões, apesar da grande queda, mas ficou muito assustado. "Ele chorava muito e só se acalmou quando eu falei: Calma, que o tio está aqui", relembra o soldado. Muito sujo pela água do bueiro, o menino ganhou ainda um banho do novo "tio" no posto médico do TJDF.

"Eu não sei o que iria acontecer se ele não tivesse perto. Do jeito que veio, ele pulou e tirou o menino. Fiquei com medo de ser uma boca de lobo e até pensei em pular, mas era muito fundo", conta Maria Aparecida, que mora com o marido e os filhos em Águas Lindas. Segundo ela, Iago, agora com três anos, ainda não se recuperou do trauma. "Domingo, eu falei que a gente tinha que fazer um poço aqui e ele falou: Não mamãe, a gente cai dentro do poço".

NELZA CRISTINA

Repórter do Jornal de Brasília



O SOLDADO Darley com Iago (E) e Ítalo: coragem

Casado desde maio com Marilza, o soldado Darley Nunes Machado ainda não tem filhos nem faz planos — deixa tudo nas mãos de Deus. O mesmo Deus a quem credita o presente que considera estar recebendo agora. Evangélico, o soldado conta que recebeu um sinal, duas semanas antes do acidente com Iago, de que algo iria acontecer: "Deus mandou me avisar que o meu nome seria exaltado no meu trabalho".

E realmente o foi. Para receber a Medalha de Distinção, o soldado precisou ser indicado por seus superiores. Um processo, com todos os detalhes de seu ato de bravura, passou pela análise do Ministério da Justiça, que seleciona os homenageados. Qualquer cidadão brasileiro tem direito à homenagem. Terá, contudo, que merecê-la.

No caso de Darley, foi reconhecido que ele não mediu riscos ou consequências ao pular no bueiro. O local poderia estar alagado ou mesmo ter fios de alta tensão. (N.C.)